

ECOLOGIA

Ambientalistas pedem mudanças a FHC

Presidente diz que gestão de obras e infra-estrutura deixará de ser do Ministério do Meio Ambiente

BRASÍLIA - Um grupo de dez ambientalistas representando diversas organizações não-governamentais recebeu ontem do presidente Fernando Henrique Cardoso a garantia de que, no segundo mandato, caberá ao Ministério do Meio Ambiente a gestão da política de recursos hídricos, ficando as obras e a infra-estrutura de irrigação para outro ministério. Segundo os ambientalistas, o presidente concordou que não foi

uma boa experiência agregar o setor de irrigação ao meio ambiente.

Para Paulo Nogueira Neto, vice-presidente do Conselho da Fundação SOS Mata Atlântica e ex-ministro do Meio Ambiente, a vantagem de se retirar do ministério os projetos de irrigação é que tudo o que se relaciona com obras envolve lobbies, que podem prejudicar a atividade principal de defesa do ambiente. Em 97, segundo o diretor do Instituto Socioambiental, João Paulo Capobianco, 50% dos recursos do ministério foram direcionados para obras de irrigação. Em um documento entregue ao presidente, os ambientalistas avaliam que algumas questões do setor não

foram plenamente desenvolvidas no primeiro mandato e destacam as queimadas da Amazônia, o aumento da poluição do ar e o crescimento da destruição da mata atlântica.

Apoio a projeto - O grupo pediu a edição de um decreto para suspender os planos de manejo de exploração florestal em áreas de mata atlântica e apoio ao projeto do deputado Fabio Feldmann (PSDB-SP) de proteção à mata atlântica, em tramitação no Congresso.

O grupo que participou da audiência com Fernando Henrique contou também com a presença do diretor da Agência Estado, Ro-

drigo Lara Mesquita, do presidente da Fundação SOS Mata Atlântica, Roberto Klabin, do diretor da Fundação SOS Mata Atlântica, Mario Mantovani, do diretor do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Clayton Lino, do diretor do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), Garo Batmanian, do diretor da Rede Mata Atlântica, Renato Cunha, da presidente da Fundação Pró-Natureza, Maria Tereza Jorge Pádua, do diretor da Conservation International do Brasil, Paulo Gustavo Prado, e do coordenador do Instituto Socioambiental, Márcio Santilli. **(Mariângela Heredia)**

15/12/98
P. 113
PES
P. 113
P. 113